

FACULDADE ATENAS

CAROLINE LORRANE PEREIRA DE ANDRADE

LUDICIDADE: a importância do brincar na Educação Infantil

Paracatu

2017

CAROLINE LORRANE PEREIRA DE ANDRADE

LUDICIDADE: a importância do brincar na Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo.

Paracatu

2017

CAROLINE LORRANE PEREIRA DE ANDRADE

LUDICIDADE: a importância do brincar na Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo.

Banca Examinadora:

Paracatu- MG, 15 de dezembro de 2017.

Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo
Faculdade Atenas

Prof^a. Dra. Nicolli Bellotti de Souza
Faculdade Atenas

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
Faculdade Atenas

Neste momento quero dedicar esse trabalho à minha família por toda dedicação e compreensão pelos momentos abdicados do convívio familiar para busca e realização desse tão esperado sonho que não foi um sonho só meu. Obrigada por terem caminhado lado a lado comigo nessa longa trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

É momento de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado força e a oportunidade de realização de curso que fora um dia tão sonhado e que hoje já é uma realidade.

Agradeço aos meus pais e meu noivo por todo apoio e dedicação que sempre tiveram para que eu realizasse meus sonhos.

Agradeço aos meus irmãos por toda dedicação e compromisso nesse tempo de superação, que em nenhum momento me desamparou, sempre dando apoio, amor, confiança, força, carinho, e além de tudo, mostrando com a simplicidade e sabedoria que para realizar um sonho é necessário ir à batalha e sair da zona de conforto, pois, é fora dela que melhoramos e edificamos como pessoa.

Agradeço aqui aos meus amigos que participaram dessa minha conquista, não irei aqui citar nomes, pois não teria linhas suficientes para demonstrar tamanha gratidão.

Por fim, não poderia deixar de reverenciar minha orientadora Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo e meus mestres que foram meus mentores intelectuais, na qual tenho muito respeito e admiração, que me ensinaram como buscar o aprendizado de forma a avaliar o intelecto das pessoas respeitando e não julgando de forma ignorante e com maestria.

“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo, é triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para formação humana”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases definiu que a primeira etapa de escolarização básica para um indivíduo é a Educação Infantil que busca desenvolver de forma plena as áreas cognitiva, emocional, social, psicológica e física da criança até os 5 (cinco) anos de idade. Ainda assegurada pela lei toda criança a partir dos 4 (quatro) anos de idade deve ingressar na escola para que este desenvolvimento aconteça de forma eficaz. Desde a infância, o brincar faz parte do processo de aprendizagem dos indivíduos, e independente da idade a brincadeira pode ser anexada como um elo entre objeto do conhecimento com a aprendizagem, proporcionando ao aprendiz conhecimentos efetivos, portanto se vê a relevância do brincar em sala de aula. Para que o brincar seja utilizado de forma que atenda as necessidades primordiais para o desenvolvimento da criança, o educador necessita planejar e oportunizar momentos para que as brincadeiras aconteçam de variadas formas. Propõe-se neste trabalho apresentar a relevância e os benefícios do brincar nesta fase da escolarização básica - a Educação Infantil. Será abordado também como deve ser a prática do docente perante esta realidade para que a criança seja sempre privilegiada em sua aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Criança. Brincar. Ludicidade.

ABSTRACT

In 1996 the Law of Guidelines and Bases defined that the first stage of basic schooling for an individual is Early Childhood Education that seeks to fully develop the cognitive, emotional, social, psychological and physical areas of the child up to five (5) years of age. Still insured by law, every child from the age of four (4) years must be admitted to school for this development to take place effectively. From childhood, play is part of the learning process of individuals, and regardless of age, play can be attached as a link between knowledge object and learning, providing the learner with effective knowledge, so if you see the relevance of playing in the classroom of class. In order for play to be used in a way that meets the primary needs of the child's development, the educator needs to plan and give opportunities for play to occur in a variety of ways. It is proposed in this paper to present the relevance and benefits of playing in this phase of basic schooling - Early Childhood Education. It will also be addressed how the teacher's practice should be in face of this reality so that the child is always privileged in his learning.

Key - words: *Development. Child. Play. Playfulness.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA	10
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVO GERAL	10
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.3.1 JUSTIFICATIVA	11
1.4 METODOLOGIA DE ESTUDO	11
2 LUDICIDADE	13
2.1 LUDICIDADE: reflexos na aprendizagem	15
3 O MOVIMENTO E O JOGO: concepções e contribuições	20
4 O BRINCAR DA CRIANÇA: um compromisso lúdico	22
5 O PAPEL DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES LÚDICAS	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEF- Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil.

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Luckesi (2005) entende a ludicidade como um estado interno de consciência plena, uma entrega vivida, sobretudo internamente, mas com inteireza, envolvendo o pensamento, sentimento e ação. Para ele, a harmonia entre as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva contribui para o desenvolvimento humano. Entretanto, conforme o autor, o ser humano se desenvolve através das suas ações intencionais na vida, mas não se desenvolve sozinho, mas na convivência harmônica ou conflituosa com o outro. A Educação Infantil é destacada pelo brincar, e nesta fase a criança necessita de um brincar singularizado para que se progrida de forma eficiente, é a partir desta fase que o ser humano é capaz de conhecer suas especificidades e trabalhar em cima delas.

Uma vez que infelizmente nota-se ainda que a Educação Infantil é vista apenas como um lugar para se deixar as crianças para serem monitoradas, vestidas e alimentadas, para que os pais possam trabalhar tranquilamente o que a Lei de Diretrizes e Bases traz em seu Artigo 29 vai contra este pensamento comum, pois a criança está inserida na escola para ser desenvolvida em todos os seus aspectos, de forma que se torne um adulto consciente, pensante e atuante na sociedade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Art. 29.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Portanto, é nesta primeira etapa de ensino que a ludicidade torna-se altamente relevante para o desenvolvimento integral da criança, visto que o brincar pedagógico atinge as necessidades cognitivas, sociais, intelectuais e emocionais do indivíduo de forma prazerosa, imperceptível e inteiramente eficiente, aguçando a sua criatividade e o seu imaginário, pois quando a criança brinca a mesma impregna de sentido o objeto, transmitindo através da brincadeira a sua realidade.

Sabe-se que dos 2 (dois) aos 5 (cinco) anos de idade a criança não é capaz de manter a atenção por mais de 20 minutos, nesta fase ela é mais dispersiva e as atividades executadas mudam a todo instante, por esta razão a Educação Infantil deve ser um ambiente prazeroso, divertido de forma que os alunos aprendam de maneira mais atrativa, interessante e descontraída.

Esta revisão bibliográfica tem por objetivo aferir a significância da ação lúdica do brincar na Educação Infantil e indicar práticas de ensino para que este momento seja produtivo para a criança desta realidade.

1.1 PROBLEMA

Como o brincar influencia no desenvolvimento da criança da Educação Infantil?

1.2 HIPÓTESE

Supõe-se que o brincar é significativo para que a criança conquiste um parâmetro de desenvolvimento estabilizado. Quando a criança brinca, emprega no brinquedo ou na brincadeira tudo o que sente e imagina, fazendo com que o brincar seja percebido como uma crucial forma de integração e desenvolvimento dos elementos cognitivos, afetivos, motores, sociais e linguísticos.

Na prática, é com as brincadeiras que as crianças mais novas assimilam e apoderam-se da realidade exterior da realidade que vivem, sendo capaz de significar as pessoas que as rodeiam e os objetos que estão em sua volta compreendendo assim, as normas da vida.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição da ludicidade na Educação Infantil e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conceituar ludicidade, analisando os reflexos do lúdico para o ensino aprendizagem;
- b) evidenciar as contribuições do jogo para o desenvolvimento da criança;

- c) destacar o brinquedo como instrumento pedagógico;
- d) apontar o papel do docente nas atividades lúdicas.

1.3.1 JUSTIFICATIVA

Visto que a brincadeira é um dos temas mais fundamentais para a Educação Infantil, é que se tornou necessária a pesquisa deste tema.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de estudarem-se mais o assunto, buscando entender, questionar e auxiliar leitores, no que tange o processo do brincar para as crianças e seus benefícios para a escolarização das mesmas.

Esta pesquisa é de alta relevância, pois o processo educacional é responsável por uma parte considerável da forma que cada pessoa dará a sua vida, e o educando necessita ser, portanto assegurado de que suas habilidades e competências serão trabalhadas de forma coesa com o que assegura a lei.

Além disso, é muito relevante para a formação de um acadêmico do curso de pedagogia, visto que o assunto permeia pela área de conhecimento tornando assim uma capacitação profissional mais qualificada.

1.4 METODOLOGIA DE ESTUDO

Pesquisa realizada de forma descritiva e explicativa através de pesquisas bibliográficas. Segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento das relações entre as variáveis”. Assim, terá como embasamento teórico o estudo do tema abordado pela visão de renomados autores.

É justificável apoiar o significado deste trabalho como uma pesquisa bibliográfica na afirmação de Gil (2002) de que o embasamento do trabalho da investigação bibliográfica são materiais teóricos demandados por autores diferenciados.

De acordo com Oliveira (2007), os estudos deste tipo têm um caráter iniciador. Desse modo, oferecem elucidações gerais sobre um determinado problema sendo mais bem explicado em um estudo mais detalhado sobre o assunto.

Este estudo tem como meta apontar qual a importância do brincar na Educação Infantil e metodologias para que o docente esteja preparado para exercer tal papel.

Este trabalho estrutura-se em quatro capítulos, onde se procurou levantar o conceito mais relevante da ludicidade e a discussão teórica referente aos reflexos da mesma na aprendizagem do discente. Vem apresentar o jogo como fator de contribuição para o desenvolvimento integral do aluno, visto que a criança aprende com mais facilidade aquilo que lhe ensinam de forma lúdica. Além destes fatores visa apresentar também a função do docente com relação a este procedimento de ensino, uma vez que as vantagens advindas desta prática lúdica são inúmeras e colaboram significativamente para a formação global do indivíduo. Visa apresentar de forma clara e objetiva o tema proposto, para que os objetivos do mesmo sejam alcançados e que o teor desta pesquisa bibliográfica facilite à práxis do docente em sala de aula, colaborando para que as crianças da Educação Infantil tenham seu desenvolvimento impulsionado para o que tange a lei.

2 LUDICIDADE

Consoante à Brougère (2003) o lúdico é originado do termo latino "ludus" que denota "jogo". Se fosse limitada a origem, a terminação lúdica seria referida apenas ao jogo, ao brincar, ao abalo natural. O progresso semântico do termo "lúdico" seguiu os estudos de Psicomotricidade.

Dessa forma a ludicidade começou a ser observada como linha eficaz do procedimento humano. Assim o sentido abandonou o simples sinônimo de jogo, as implicações da utilidade lúdica ultrapassaram os limites do brincar natural.

De acordo com Kishimoto (1994) a infância é a fase em que surgem as brincadeiras, confia-se que através delas a criança contenta seus zelos em ampla parte, precisões e vontades, sendo um modo elevado de inclusão na realidade, pois, anuncia o modo como a criança pensa, comanda, extingue e recupera o mundo.

Conforme Piaget (1971), o progresso da criança sucede através da ludicidade, já que necessita brincar para desenvolver. O lúdico é um dos modos mais dinâmicos de abranger o educando nos exercícios, pois o brinquedo é intrínseco na criança, é o modo de laborar, forma de trabalhar, cogitar e desvendar o mundo em sua volta.

Segundo Santos (1999, p.12) "o lúdico é um jeito, que a pessoa apresenta de anunciar e agregar-se ao espaço que o cerca". Assim sendo, a ludicidade é parte integrante da vida de qualquer indivíduo.

"É importante notar que o lúdico pode ajustar um alargamento controlado suave, que o brinquedo é elemento real da brincadeira e abrange a afabilidade, convivência igualitária e intervenção intelectual provocando a preocupação do fato" (KISHIMOTO, 2010, p.108). Desse jeito a criança é capaz de captar com maior eficácia seus interesses visto que agirá com naturalidade.

Além, de a ludicidade contribuir com a aprendizagem, também proporciona o convívio e a socialização. Para Luckesi (2000, p. 97) a ludicidade "é concebida por ações que oportunizam experimento de perfeição e envolvimento por completo, em meio a normas ajustáveis e benéficas". Isso mostra a importância do lúdico na vida da criança e de adultos também, sendo que proporciona bem estar.

De acordo com Piaget (1976):

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Ela não é apenas uma forma de desafogo ou algum entretenimento para gastar energia das crianças; constitui um meio que enriquece e contribui para o desenvolvimento intelectual.”

Vários autores descreveram sua percepção sobre a importância da ludicidade na aprendizagem da criança, e aludem que o brincar é peculiar da infância, deste modo a ludicidade acrescenta-se ao processo educativo infantil se tornando essencial no ensino aprendizagem, sendo que contribui para o desenvolver da criança.

2.1 LUDICIDADE: reflexos na aprendizagem

Ao brincar a criança se manifesta de diferentes maneiras deixando transparecer seu interior. As brincadeiras educativas motivam o entendimento, imaginação, prudência, captação, astúcia, coordenação motora, entre outras. Onde a criança emprega brincadeiras com cores, formas, dimensões que demandam entendimento, enigmas de montagem que necessita de base de seguimento e quebra-cabeça, etc. (FREIRE, 1997).

A brincadeira atrai a criança a brincar, para recrear-se, entretanto para que as brincadeiras gerem provocações, devem ser apropriadas ao interesse, precisão e aptidão, apontados pela idade da mesma. Desse modo será estimulante e proporcionará maior vantagem para a promoção infantil. “As brincadeiras podem ser itens chave para a excitação da linguagem” (KISHIMOTO, 2010, p 37). Dessa maneira auxilia a aprendizagem da criança.

É por meio das brincadeiras que a criança instrui-se a operar em uma esfera cognitiva, descobrindo o mundo através de seu corpo. Tornando essa descoberta um meio de aprendizagem.

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

A educação apoiada na ludicidade melhora a qualidade do ensino, apostando na satisfação da criança que, ao brincar produz e reproduz conhecimento.

Segundo Rabinovich (2007), a conexão entre o corpo, a ação, o ambiente e as brincadeiras, ou modo de brincar que movem o corpo é essencial para o progresso da criança pequena. Assim a criança desenvolve de maneira espontânea e prazerosa. O brincar conservará continuamente na Educação Infantil, uma vez que através da brincadeira ela percebe seu mundo. É brincando que ela assimila através do brincar a criança se inteira com pessoas e objetos. A brincadeira pode ou não ter

normas, proporciona o imaginário da criança e princípios são abertos e insinua interação mais patente e relaxada, dentro do contexto da atividade lúdica.

De acordo com Kishimoto (2010) desse modo, a brincadeira e o brinquedo associam-se com a criança e não se misturam com jogo. É o ato que a criança exerce ao consolidar as prováveis normas, ao imergir no ato lúdico.

As atividades lúdicas têm um papel fundamental na estruturação do psiquismo da criança, é no ato de brincar que a criança utiliza elementos da fantasia e a realidade e começa a distinguir o real do imaginário. É através da ludicidade que ela desenvolve não só a imaginação, mas também fundamenta afetos, elabora conflitos e ansiedade, explora habilidades e á medida que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas (ANTUNES,2004).

Dessa maneira a ludicidade tem influência positiva no ensino aprendizagem, mostrando um impacto muito favorável ao desenvolvimento da criança. O brincar na vida da criança mesmo quando subjetivo traz impactos relevantes no progresso da criança como um todo, dando abertura para a construção do saber.

De acordo com Sarmiento (2002) o brincar não é exclusivo das crianças, mas pertence ao homem e consisti em uma das suas ações sociais mais expressivas. Diferenciado do adulto, a brincadeira é o que as crianças perpetram de mais ajuizado. A ludicidade tem uma apertada afinidade com a fantasia.

É pelo brincar que a criança aprende expressar ideias gestos emoções, a tomar decisões, a interagir e viver entre pares, a conhecer e integrar-se no seu ambiente próximo a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo e em decorrência, desenvolver-se como ser humano dotado de competência simbólica (CIPRIANO, 2004, p.11-20).

A ludicidade no contexto do aprendizado infantil deve ser usada de maneira que o aluno desenvolva a criatividade interagindo com meios que proporcionem a aprendizagem. Assim, o brinquedo idealiza um aspecto adequado e, causa o desenvolvimento infantil (VYGOTSKY, 1998).

Para delimitar quais os objetos, jogos, métodos e técnicas que contribuem para que o processo da aprendizagem aconteça, deve haver um planejamento dos

docentes bem como capacitação contínua para que o objetivo seja alcançado. Pois a atividade lúdica, independente do recurso ou material utilizado, só trará os resultados esperados se for bem direcionada e planejada.

Cunha (1994) observa que a brincadeira proporciona uma “situação de aprendizagem delicada”, onde o docente deve ser capaz de acatar e sustentar o desejo da criança, oferecendo-lhe probabilidades para que abarque em sua ação, sendo oposto perde-se a prosperidade que a ludicidade concebe.

Conforme Almeida (1994) o ato de brincar é espontâneo na infância e por não ser um exercício metodizado e organizado, constitui a conveniente demonstração de existência da criança. Rizzi e Haydt (1987) tendem para o mesmo ponto de vista ao assegurar que, “O brincar corresponde a um impulso da criança, e este sentido, satisfaz uma precisão interna, sendo que, o homem exibe uma intenção lúdica”.

É necessário monitorar tais brincadeiras, mesmo que espontâneas para que atinja o objetivo na educação infantil, que é a aprendizagem da criança. Dessa forma o lúdico é um elemento do projeto político pedagógico.

“É fundamental que se assegure á criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... como se fora brincadeira de roda...” (MARCELINO, NELSON. C. 1996.p. 38).

As brincadeiras bem como os jogos tem um impacto muito grande no desenvolvimento da criatividade da criança e também nas atitudes, sendo que os jogos leva à criança a decisão.

Gentile (2005, p. 54) menciona que circunstâncias tocantes, como brincadeiras e jogos, acionam o aparelho límbico, parte do cérebro responsável pelos sentimentos. Assim os neurotransmissores são liberados. Dessa maneira, os ciclos intelectuais tornam mais acelerados, gerando a armazenagem de dados e a recuperação das informações que estão arquivadas.

Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. (KISHIMOTO, 1994, p.182). Essa relação faz com que a criança desempenhe uma série de atividades as quais inconscientes ou não

provocam o seu desenvolvimento. Brasil (1999, p.98) Exibe sugestões pedagógicas que tem como escopo, garantir a criança formas de adquirir, vínculo de ciência e aprendizagem de várias expressões.

Dessa forma o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil – DCNEF alude que: As sugestões pedagógicas da educação infantil precisam apreciar que a criança, centro do plano curricular é sujeito que faz parte da história com direitos e que nas extensões recíprocas, similaridades e aprendizados que experimentam idealiza sua identificação pessoal e coletiva, inventa, anseia, fantasia, aprende, aprecia, expõe, debate e constitui aspectos sobre a natureza e o agrupamento produzindo cultura. Tais propostas combinam com o que a ludicidade oferta ao ensino aprendizagem da educação infantil, pois o lúdico possibilita todas essas ações exibidas dentro do DCNEF.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN (9394/96), em concordância com a Declaração Mundial de Educação para Todos – designada na reunião concretizada em Jomtien, na Tailândia, em 1993, pela UNESCO-, reforça esta expectativa ao destacar, para a educação infantil as extensões de preocupar-se e educar, tendo o brincar como um dos procedimentos de apoio.

“A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 2º) da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n.9.394, promulgada em dezembro de 1996, confirma e legitima as disposições da Constituição Federal de 1988 sobre a educação infantil.

No artigo 4º a Lei de Diretrizes e Bases comprova a obrigação do Estado em assegurar como educação escolar pública a assistência gratuita às crianças de zero a seis anos nas pré-escolas e creches. A Educação Infantil é abordada como condição da educação escolarizada e implantada como fase da instrução basal.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29) da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

A introdução da Educação Infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é a constatação de que a educação começa nos primeiros anos de

vida e é fundamental para a realização de seu objetivo, garantida no Art. 22 da Lei: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

Dessa forma é evidente que a Educação Infantil é uma etapa muito importante na vida da pessoa, e essa etapa deve ser trabalhada com um suporte como a ludicidade que tem reflexos positivos no desenvolvimento da criança.

3 O MOVIMENTO E O JOGO: concepções e contribuições

A postura em relação à aprendizagem depende do conhecimento em torno do movimento do homem na história, não perdendo de vista o desenvolvimento humano historicamente contextualizado.

Para entender através do corpo e do movimento é preciso uma visão global das características do processo de desenvolvimento infantil. Entender essa ação é perceber a grandeza das composições de condição motora, aprendizagem, social e afetuosa, incluindo a agitação corpórea aos jogos e brincadeiras infantis.

A mobilidade é parte do movimento que inicia com a vida fetal, alastrando no ambiente externo, por meio de atos espontâneos a criança encontra o prazer na ação de brincar, ainda em seus primeiros meses de vida.

Segunda Kishimoto (2010) a criança vive um intenso e contínuo processo de desenvolvimento, onde se expressa a própria natureza e surgem sempre novas funções a cada instante. Ao entrar em ação, essas funções impulsionam a criança a buscar diferentes tipos de atividades que lhe permitam manifestar-se de forma cada vez mais completa. É através do brincar que a criança desperta para o mundo, descobrindo novas formas de aprendizagem.

O domínio do corpo e a conquista sensorial e intelectual do espaço estabelecem-se a partir do momento em que são facilitadas as oportunidades de iniciativa através de múltiplas experiências de movimento nos diversos locais em que se encontra. “A infância é caracterizada pelo desenvolvimento do raciocínio topológico espacial e do raciocínio formal indutivo” (ZILBERMAN, 1985 p. 08). Esta possibilidade de a criança poder perceber, programar e realizar ações dentro de seu próprio espaço favorece a aquisição de aprendizagens básicas, que são importantes para o desenvolvimento corporal e para a adaptabilidade social.

Os jogos contribuem, significativamente, para o processo de construção do conhecimento como mediadores da aprendizagem significativa. Sendo assim, tem muito a contribuir com as atividades didáticas pedagógicas durante o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Porém o reforço do jogo para o desenvolver das atividades educativas, dependerá da visão que se tem de jogo, de criança, de desenvolvimento e de aprendizagem.

A palavra “jogo” tem uma gama de sentidos como divertimento, distração, passatempo dentre outras. Mas o jogo e o brinquedo são uma situação de

aprendizagem, pois, as regras e a idealização propiciam á criança comportamentos além dos habituais. “Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que preparam seu uso” (KISHIMOTO, 1994, p.182). Essa relação faz com que a criança desempenhe uma série de atividades as quais inconscientes ou não provocam o seu desenvolvimento, contribuindo com o ensino aprendizagem.

4 O BRINCAR DA CRIANÇA: um compromisso lúdico

Quando se fala em brincar surgem duas ideias, a primeira refere-se à criança e a segunda a uma atividade rotulada como nada séria, quando se olha para uma criança e quando escuta seus raciocínios e observa seus comportamentos, nota-se que ela é iluminada pelo lúdico, pois, brinquedo e criança são inseparáveis.

O lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas, de todos os elementos do brincar, este é o mais importante o que a criança perpetra decidindo o valor ou não do brinquedo. A brincadeira vai desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que tem objetivo de chegar a uma finalidade. Os jogos podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo (REDIN. 2000. p. 46).

Brincar é uma atividade lúdica criativa, no brinquedo a criança aciona o imaginário, a criança ou adulto ao brincar faz uma mudança na realidade e essa mudança o transforma, criam-se personagens e mundo de ilusão, coloca-se diante do suspense, do imprevisto, das expectativas.

O lúdico consente um alargamento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

É esse o dinamismo do lúdico que não pode ser identificado como qualquer atividade, mas, entendido como atitude, uma mentalidade ou uma intencionalidade.

A ludicidade deve permear o espaço escolar a fim de transforma-lo em um espaço de descobertas, de imaginação e de criatividade onde as crianças sintam prazer pelo ato de conhecer.

A fase infantil é muito significativa e reveladora para a pessoa, uma vez que, é um período que acontece uma adaptação gradativa ao meio físico, com a intenção de contrabalançar o “eu” e o “outro”. Para Piaget (1985. p.126), “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”. Compete à Educação Infantil, assim, proporcionar a articulação da criança com o mundo, de modo lúdico e agradável

permitindo que esse equilíbrio seja aumentado por ela e as vitórias terão reflexos por toda a sua vida.

5 O PAPEL DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES LÚDICAS

O lúdico é uma atividade espontânea nas crianças, mas o professor necessita ter uma atitude ativa sobre ela, uma atitude de observação que lhe permita conhecer muito sobre as crianças com que trabalha. De acordo com Kishimoto (2010) o professor deve providenciar um ambiente adequado para as atividades lúdicas, bem como criar espaços e tempos para os jogos, pois esta é uma das tarefas mais importantes do professor, principalmente na escola de educação infantil.

O espaço deve permitir as diferentes formas de jogos, de modo que as crianças que estejam realizando um jogo mais sedentário não sejam atrapalhadas por aquelas que realizam uma atividade que exige mais mobilidade e expansão de movimentos.

O professor precisa se atentar para a idade e as necessidades de seus alunos para selecionar e deixar à disposição materiais pedagógicos, pois os mesmos devem ser suficientes tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam e pelo material que são feitos. Notando a seriedade de considerar e garantir meios que beneficiem a capacidade criativa das crianças. “A sucata, é um exemplo de material que preenche vários destes requisitos”(PIAGET. 1971 p.26).

As crianças sentem grande prazer em repetir jogos que conhecem bem, sentem-se seguras quando percebem que contam cada vez com mais habilidades em responder ou executar o que é esperado pelos outros; sentem-se seguras e animadas com a nova aprendizagem.

A participação do educador é importante para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novos personagens tornando o trabalho lúdico mais interessante para os educandos aumentando as possibilidades de aprendizagem.

Para Kishimoto (1999, p. 33) o professor é o responsável pela melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem, cabendo a ele desenvolver novas práticas didáticas que permitam aos alunos um maior aprendizado.

O brinquedo pode desenvolver nas crianças o prazer de construir o próprio conhecimento levando o educando ao sentimento de pertencer o mundo em que vive. A escola deve oferecer atividades lúdicas para que haja a interação entre a criança e o objeto de estudo.

Segundo Vasconcelos (1995) o êxito do processo ensino-aprendizagem depende em grande parte da interação professor-aluno, sendo que nesse relacionamento, a atividade do professor é fundamental. O professor deve antes de tudo ser um facilitador da aprendizagem, criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interagem com seus companheiros e resolvam situações-problemas. Com o ato brincar, espera-se que as relações entre as crianças possam contribuir nas atividades apresentadas pelos professores para enriquecer a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Cada dia na vida de uma criança é cheio de atividades e de novas situações de aprendizagem, a criança aprende vivendo, experimentando, fazendo descobertas, agindo, construindo seu conhecimento a partir da leitura que faz do mundo, ou seja, de sua realidade.

De acordo com Seber (1995) quando a criança vive isoladamente, as brincadeiras podem estimulá-las ao convívio do grupo, por isso é extremamente importante que as escolas e os professores saibam da importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.

O professor deve valorizar as ações de cooperação e solidariedade, para que as brincadeiras não se tornem apenas competitivas, assim a criança desenvolverá sua autoconfiança respeitando suas limitações e possibilidades. A situação ideal do ensino-aprendizagem é aquela em que as atividades são de tal maneira agradável e desafiadora que a criança as considere um brincar e não obrigação como se vê na aprendizagem formal. O brincar não pode ser aleatório e desprovido de regras e conteúdos, pois o brincar pelo brincar não se mantém. O professor tem que ter objetivos traçados, o que espera alcançar com determinadas brincadeiras, assim ele as apresenta como a metodologia mais adequada para ajudar o desempenho de suas tarefas, pois é inútil organizar um conteúdo para três crianças, levando em consideração os padrões de assimilação, pois a criança pensa diferente do adulto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade como auxílio na alfabetização é muito importante para o desenvolvimento da criança, contribuindo com as fases e etapas pelas quais a criança precisa passar. Este tema é relevante ao profissional da educação infantil, uma vez que faz parte do desenvolvimento do trabalho realizado por este profissional.

É um tema que propõe a melhoria na qualidade do ensino aprendizagem da criança, mostrando a melhor maneira de aplicar essa metodologia, além de atender as propostas pedagógicas da Educação Infantil.

Atualmente com o avanço das tecnologias, a criança se tornou muito esperta, descobrindo o conhecimento através de todos os recursos oferecidos a ela, porém o resgate das brincadeiras, bem como brinquedos e jogos fazem parte de seu dia a dia e isso é positivo para a aprendizagem da criança que está em desenvolvimento contínuo.

O professor alfabetizador contempla a brincadeira como princípio norteador das atividades, possibilitando as manifestações corporais encontrarem significado pela ludicidade presente na relação que as crianças mantêm com o mundo.

Portanto o lúdico é elemento mediador do ensino aprendizagem é parte fundamental desse processo. Sendo assim, o desafio é alfabetizar a criança a partir de seu cotidiano, valorizando a aprendizagem social e respeitando seu processo global de desenvolvimento. Nos dias de hoje tem-se a informática que é essencial para facilitar o conhecimento e informação, mas esta relação entre usuário e a máquina distancia a relação entre as pessoas. É necessário motivar os professores a participarem com mais frequência de brincadeiras que fazem parte do desenvolvimento intelectual e imaginário das crianças. Na pré-escola a criança consegue lidar com a representação. É neste momento que começam a aparecer às brincadeiras envolvendo o imaginário, o faz-de-conta, onde um pedaço de madeira pode ser um carrinho ou um microfone, dependendo da imaginação e da situação de brinquedo que a criança está envolvida.

Com isto a perspectiva para que a educação lúdica ocorra de forma eficaz e satisfatória para todas as etapas que a criança necessita passar é investir na ação docente, com capacitação e disponibilização de materiais pedagógicos necessários

para que os mesmos possam produzir junto aos alunos nos momentos lúdicos do cotidiano escolar. Refletindo sobre a proposta oferecida, o tema, a justificativa, os objetivos levantados conclui-se que a atuação do docente na Educação Infantil não é apenas de suma importância, mas também é essencial ter um profissional que saiba conduzir de forma eficaz o pleno desenvolvimento cognitivo, motor e social de crianças que darão início ao seu processo de crescimento e aprendizado.

Ter o pedagogo a frente de uma Educação Infantil é ter um movimentar de todo processo de ensino aprendizagem, uma vez que ele irá trabalhar de forma engrandecedora, trazendo equilíbrio no processo de ensinar e aprender.

A hipótese e a justificativa foram contempladas, pois no decorrer de toda a pesquisa, ficou claro que a plena atuação do docente é um bom caminho para a resolução das dificuldades que se encontraram no decorrer de todo o processo tendo como aliado nesse processo a educação lúdica.

Os objetivos foram alcançados, pois os aspectos relevantes da importância do brincar durante o processo de ensino aprendizado da criança da Educação Infantil foi bem incisivo ao relatar que o docente estando apto é capaz de conduzir e auxiliar a formação integral da criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- ANTUNES, C. **Novas Maneiras de Ensinar- Novas formas de Aprender**. Rio de Janeiro: Artmed, 2004, p.113-152.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. MEC/SEE, 1999.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CIPRIANO, L, **Estados de consciência e atividades lúdicas**. In: PORTO, Bernadete. Educação e ludicidade. Ensaio 3. Salvador: UFBA, 2004.
- CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.
- DALLABONA, S.R.; Mendes, S.M.S. **O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v.1, n.4, p.107-112, mar./2004.
- FREIRE.P. **Professora sim, tia não cartas: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo 1997.
- GENTILE, P. **É assim que se aprende**. Nova Escola. n. 179, Jan/Fev. 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2.ed.São Paulo: Cortez,1994.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogos, a criança e a educação**. Petrópolis: RJ. Vozes, 1999.
- LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (1996). Lei nº 9.394/96, de 20/12/96. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaio 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.
- LUCKESI, C.C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. 2005. Disponível em: <www.luckesi.com.br>. Acesso em: 19/11/2017.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007

PIAGET, Jean. A psicologia da inteligência. Editora Fundo de Cultura S/A. Lisboa, 1967.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação. Jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro, Koogan, 1976.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985. P.126.

RABINOVICH, S.B. **O espaço do movimento na educação infantil: Formação e experiência profissional**. São Paulo: Phorte , 2007.

REBELO, Ângela. **A Educação Infantil na nova Lei de Diretrizes e Bases**. Disponível em: <<http://pedagogia.tripod.com/infantil/novaldb.htm>>. Acesso em: 12 de novembro de 2017.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **Atividades Lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS. M,P, dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ. 1999

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas**<[http://www.iec.minho.pt/cedic/ textos de trabalho](http://www.iec.minho.pt/cedic/textos_de_trabalho)>.. Modernidade ,2002. Disponível na Internet: Acessado em 14 de novembro de 2017.

SEBER, M. G. **Psicologia da Pré-escola: uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1995.

VASCONCELLOS, Celso do S. **Para onde vai o Professor? Resgate do professor como sujeito de transformações**. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

ZILBERMAN. Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.